

# EXPOSIÇÃO



## PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE: UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA

Maravilha de projeto dos estudantes de museologia da UFRGS. Projeto corajoso e ousado. A museologia pode fazer a diferença. Parabéns!

**Mário Chagas**, Museólogo, Doutor em Ciências Sociais e Professor Adjunto do Curso de Museologia da UNIRIO

Maravilhoso! Parabéns ao Curso e aos estudantes.

**Cristina Bruno**, Museóloga, Doutora em Arqueologia e Professora Titular em Museologia do Museu de Arqueologia e Tenologia da USP

Mesmo muito bom! A Museologia faz a diferença! Parabéns aos estudantes e docentes de Museologia envolvidos no projeto.

**Judite Primo**, Museóloga, Doutora em Educação, Professora Auxiliar e Diretora do Doutorado e do Mestrado em Museologia na ULHT

Uma exposição com temática negra em um museu acadêmico concilia a sociedade civil, comunitária, coletiva neste contexto, alargando horizontes pela bela troca. Sem dúvida, esta abrangência é muito significativa no momento em que vivemos, propiciando condições de transformar o conhecimento em uma via de duas mãos.

**Jeanice Dias Ramos**, Museóloga e Presidente do COREM3ª Região



# FICHA TÉCNICA

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**REITOR** Carlos Alexandre Netto

**VICE-REITOR** Rui Vicente Oppermann

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO** Prof. Sérgio Roberto Kieling Franco

**VICE-PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO** Andréa dos Santos Benites

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO** Sandra Fátima de Deus

**VICE-PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO** Cláudia Porcellis Aristimunha

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**DIRETORA** Ana Maria Mielniczuk de Moura

**VICE-DIRETOR** André Iribure Rodrigues

**CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Valdir Jose Morigi

**COORDENADORA DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA MUSEOLOGIA** Ana Carolina Gelmini de Faria

**COORDENADORA SUBSTITUTA DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA MUSEOLOGIA** Jeniffer Alves Cuty

**PROFESSORA ORIENTADORA** Vanessa Barrozo Teixeira

## **MUSEU DA UFRGS**

**DIREÇÃO** Claudia Porcellis Aristimunha

**EQUIPE TÉCNICO CIENTÍFICO CULTURAL** Lígia Ketzer Fagundes, Berenice Machado Rolim, Cidara Loguercio Souza, Carla Elisabete Cassel Silva, Helenara Roballo Ungaretti, Jorge Daniel Werlang, Vânia Lima Gondim, Roseli Perez Baldasso

**ALUNOS COM ATUAÇÃO NO MUSEU DA UFRGS** Rodrigo

Peixoto Dellazari, Douglas Hugentobler Gimenes, Débora Costa Majekwski, Luana Schmitz, Leida Maria Schenckel Cantanhede, Danielle Menezes Junqueira da Silva, Frederico Ranck Lisboa, Natalia Reichert, Mauricio da Silva Dorneles

**RECEPÇÃO** Ana Rita Lutz Roso

**EQUIPE DE SEGURANÇA** Valtemir Conceição de Oliveira, Apoliano Ferreira de Almeida

**EQUIPE DE LIMPEZA** Silvia Delaci Mendes

**EQUIPE DE MANUTENÇÃO** Luis Vanderlei Borges

## **CURADORIA, EXECUÇÃO E MEDIAÇÃO**

Ana Ramos Rodrigues, Angela Beatriz Pomatti, Aldryn Brandt Jaeger, Carina Kaiser Miranda Da Silva, Camila Cardoso Coronel Martins, Doris Rosangela Freitas do Couto, Elisangela Silveira De Assumpção, Gabriel Pereira Bartz, Gisela Teixeira De Aguiar, Helena Thomassim Medeiros, Leida Maria Schenckel Cantanhede, Mábila Felix Elizeu, Maitê Capistrano Refosco, Marcia Isabel Teixeira De Vargas, Marjory Fleck Kuhn, Mireli Castilhos Oliveira, Monise Cristina De Souza Kindermann Bez, Natália Souza Silva, Ruth Soriano Testolin, Sinara Rodrigues Pureza, Zíngaro Homem De Medeiros

## **ASSESSORIA MUSEOLÓGICA**

Elias Machado

## **IDENTIDADE VISUAL**

Carolina Thomassim Medeiros e Camila Cardoso Coronel Martins

## **PROJETO GRÁFICO**

CAIXOLA CLUBE DE CRIAÇÃO FABICO/UFRGS

# FICHA TÉCNICA

Coordenadoras: Adriana Coelho Borges Kowarick, Flávia  
Ataide Pithan  
Bolsista: Lucas Dall'Agnol

## **VÍDEO AGÔ/CATARSE**

**IMAGENS** Paulo Rosa dos Santos, Tiago Rosa

**DIREÇÃO** Tiago Rosa

## **ADESIVAGEM**

Colorsign

## **LEGENDAS EM BRAILLE**

Faders Acessibilidade e Inclusão

## **GRAFITE**

Fábio Eros

## **CATÁLOGO**

**ORGANIZAÇÃO** Dóris Couto

**TEXTOS** Alunos curadores

## **FOTOGRAFIAS**

Luciane Pires Ferreira

Alunos curadores

# AGRADECIMENTOS

Achei Embalagens, Adriana Coelho Borges Kowarick, Áfricanamente Capoeira Angola, Afro-brasileiros em Porto Alegre, Agostinho Krás Brentano, Almir Lazzarotto Oliveira, Álvaro Luiz Heidrich, Álvaro Luiz Rosa Costa, Amélia Miranda da Silva, Ana Carolina Gelmini de Faria, Ana Celina Figueira da Silva, Ana Lucia Ortiz França, Ana Maria Dalla Zen, Ana Maria Mielniczuk de Moura, Ana Rita Lutz Roso, Ana Stumpf Mitchell, André Iribure Rodrigues, Andart Acessórios, Andréia Godei de Ávila, Antiquário Via Appia, Antonio C. da Silva Oliveira, Antônio Carlos Cortes, Apoliano Ferreira de Almeida, Arilson Gomes dos Santos, Astúria Cardozo Homem, Bárbara Finkler Teloken, Beatriz Ana Loner, Berenice Machado Rolim, Bernardete Beschorner Heidrich, Biblioteca Central da UFRGS, Boteco do Caninha, Brick Chic, Camila Camargo, Camila Ribeiro da Silva, Carla Elisabete Cassel Silva, Carlos Roberto Saraiva da Costa Leite, Carlos Alberto Fortes da Rosa, Carolina Thomassim Medeiros, Celso Pires Porto, Cesar Castro Pereira, Cesar Papini, Cidara Loguercio Souza, Cláudia Feijó da Silva, Claudia Helena Inácio, Claudia Porcellis Aristimunha, Coletivo Negração, Consuelo Gonçalves, Cristian Nery Penna, Daniela Rodrigues Espindola, Danielle Menezes Junqueira da Silva, Débora Costa Majekwski, Di Presente Bazar e Presentes, Diego Beck, Distribuidora de Bebidas Vetter LTDA, Donato Castro Pereira, Doris Couto, Douglas Hugentobler Gimenes, Editora Medianiz, Edjana Deodoro, Edson Elnei Lehr, Elandir Carvalho dos Santos, Eliane de Almeida Castilhos Oliveira, Eliane Muratore, Eliano Miranda da Silva, Elias Machado, Eneida Rodrigues Correa, Eráclito Pereira, Eunice Teixeira Madureira, Fernando Campiol Placedino, Ferragem Acrux, Flávia Ataíde Pithan, Francine Rodrigues, Francisco Luna, Frederico Ranck Lisboa, Gabriel Maciel Pinto, Geisa Abreu, Germano Mostardeiro Bonow, Giovanni Mesquita do Estreito, Guilherme Sanches (Feijão), Helenara Roballo Ungaretti, Iara Deodoro, Iara Kirchner, Ilza Maria Touguinho Girardi, Instituto Cadê Zumbi, Instituto Estadual do Livro, Irene Santos, Isabel Santos, Ivonilda Buenavides da Silva, Jaime Messer, Jane Rocha de Mattos, Jeanice Dias Ramos, Jeniffer Alves Cuty, João Carlos Agostinho Prudêncio, João Julio Fleck Filho, Joel Leal, Joel Santana, Jonas Ferrigolo Melo, Jorge Almeida, Jorge Barcellos, Jorge Daniel Werlang, Jorge Todeschini, José Ferdinando da Silva, Jose Lourenço Chaves Elizeu, José Otávio Villani Vargas, Juarez Paulo Braga Zamberlan, Julio Francisco Bittencourt, Jussara Porto, Khadija Santos Deodoro, Lenardo Rocha de Almeida, Leila Pedrozo, Lenora Azevedo de Oliveira, Leonir Pomatti, Leonor Baptista Schwartzmann, Letíssia Crestani, Lia Cardoso Coronel Martins Cameira, Liana da Silva Pedroso, Lígia Ketzer Fagundes, Lizete Dias de Oliveira, Lourdes de Almeida, Lourdes Helena Pisoni, Lourdes Helena de Jesus da Rosa, Lourdes Maria Agnes, Luana Schmitz, Lucas da Cunha Ribeiro, Lucas Dall’Agnol, Lúcia Maria Lopes Volb, Lucia Regina Brito Pereira, Luciane Pires Ferreira, Luciano Camargo, Luis Alberto Silva do Santos, Luís Antônio Moraes, Luis Vanderlei Borges, Luiz Carlos Ferreira da Silva, Luiz Cláudio Nunes Knerim, M. H. Moreira Corretora de Seguros, Manuelina Maria Duarte Cândido, Mara Regina do Amaral Teixeira, Marcelo Amaral Silva, Marcelo Cavalcanti da Silveira, Márcia Isabel Teixeira de Vargas, Margarete Souza da Silva, Maria Beatris Soriano Moreira, Maria Betânia Soriano Moreira, Maria do Carmo Silva da Silva, Maria do Rocio Fontoura Teixeira, Maria Inez Osório Stumpf, Maria Lucia Dias, Maria Regina Soriano Moreira, Maria Veronica Silva dos Santos, Mariana Patrício Cossa, Marli Aparecida Thomassim Medeiros, Marlise Maria Giovanaz, Marta Jachett, Marzie Damin, Mata Samaica, Mata Samaica - Porteirinha/MG, Matheus Bar e Restaurante, Mauricio da Silva Dorneles, Mauro L. Grehs, Miriam Kiraly, Mirian Sartori Rodrigues,

# AGRADECIMENTOS

Mônica Kern, Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, Museu de História da Medicina Do Rio Grande do Sul, Museu de Percurso do Negro, Nádia Sueli de Jesus, Nadiele Pires, Naiara Rodrigues Silveira, Natalia Reichert, Nathan Carvalho Pinheiro, Nelson Antonio Back, NEPTV, Nestor Ourique Medeiros, Ney Ortiz, Objetiva Concursos, Osvaldo Ferreira dos Reis, Patricia Leonardelli, Paulo Henrique Almeida Carvalho, Paulo Ricardo Rosa dos Santos, Paulo Rogerio M. Amadeo, Paulo Staudt Moreira, Pedro Rubens Nei Ferreira Vargas, Projeto Casa Grande, Rafael de Campos, Rafael Giordano, Rafael Oliveira, Reginaldo Gil Braga, Rafael Guimarães Alves, Restaurante Gibás, Ricardo Moreira de Oliveira, Ricardo Schneiders, Roberta Flores Pedroso, Roberta Machado, Rodrigo Caxias, Rodrigo Peixoto Dellazari, Rodrigo Rodrigues – Floresta Aurora, Romilda Jardim Raeder, Ronald Augusto, Rosane Rodrigueira Fleck, Rosângela da Silva Brandt, Roseli Perez Baldasso, Sarah Brito, Sergio Luiz Fonseca, Silvia Abreu, Sílvia Britto, Silvia Delaci Mendes, Sistema Estadual de Museus do RS, Sociedade Floresta Aurora, Sonia Getz, Telêmaco Queiroz Júnior, Teresinha Beatriz Medeiros, Thiago Rosa da Silva, Ubirajara Carvalho Rodrigues, Ubiratan Fernandes, Valdir José Morigi, Valtemir Conceição de Oliveira, Vanderlei de Paula Gomes, Vanessa Bayo, Vanessa Barrozo Teixeira, Vânia Lima Goldim, Vânia Pierozan, Vera Camargo, Vinicius de Andrade Cordeiro, Viviane Bilo, Viviane W. Velloso, Viviane Monteavaro, Vladimir Alexander-Bittencourt, Zita Possamai.

**OBRIGADO MOVIMENTO NEGRO  
PORTO-ALEGRENSE!**

# APRESENTAÇÃO

A Exposição AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência ocorreu de 14 de Maio a 19 de Junho de 2015 como resultado do exercício curricular da Turma 2014/2015, do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no Museu da Universidade.

Buscou-se realizar um tributo a homens e mulheres negras que resistiram e deixaram suas marcas na história de Porto Alegre, cujo protagonismo continua a ser ocultado pela história dita oficial, abordando o período do século XIX até a atualidade.

Valendo-se da expressão iorubá AGÔ, pediu-se licença para visibilizar essa trajetória, através dos espaços de convivência, da escrita, da culinária e da música – evocou-se a NEGRITUDE!

O exercício de curadoria constitui-se em articular diversas etapas e instrumentos que envolvem o processo expositivo: o planejamento, a tomada de decisões referentes a definição de um tema e conceito, a análise e reflexões coletivas, a formação e organização de equipes de trabalho, a pesquisa sobre o tema, os possíveis acervos, o (re)conhecimento do espaço a ser utilizado, a concepção expográfica em si, bem como, a sua produção. Desta forma, a curadoria é o resultado da aplicação na prática de várias áreas do saber, constituindo-se de um trabalho coletivo com caráter transdisciplinar.

Para atingir o resultado experimentado em AGÔ, o passo mais importante e desafiador foi o movimento em direção à comunidade negra porto-alegrense, inserindo-a no processo de pesquisa e validação das escolhas da turma. Assim, o desejo de produzir uma exposição que refletisse aspectos dessa rica cultura, tais como: a oralidade,

a ancestralidade e a articulação coletiva das várias faces da resistência e da negritude, tornou-se consequência direta desta participação, sem a qual seria apenas um exercício acadêmico vazio de sentido e reconhecimento e, portanto, mantenedor da invisibilidade cujo ciclo nos desafiamos a quebrar.

A reação não poderia ter sido mais positiva! A exposição foi gestada e carinhosamente acolhida pela comunidade negra, coletivos e tantos parceiros de jornada que contribuíram para que AGÔ se tornasse realidade e extrapolasse os muros da academia, inclusive com a obtenção de recurso complementar através do Catarse – plataforma de financiamento colaborativo. Esse acerto permite-nos afirmar que o fazer museológico pode e deve ancorar suas escolhas na interação social para promover a ressignificação das memórias coletivas.



# A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DE AGÔ

Através da linguagem museográfica a Exposição valorizou a contribuição de negros e negras na construção cultural de Porto Alegre utilizando-se principalmente de acervo pessoal e institucional para catalizar a interação com os visitantes. Para mitigar a grande lacuna existente nos espaços de memória da Cidade, AGÔ foi concebida em quatro núcleos que abordam a resistência e as marcas que traduzem a presença negra local. Primeiro núcleo, triunfo de akins, faz referência as lutas políticas iniciadas na cidade.

A história da Sociedade Cultural e Beneficente Floresta Aurora, primeira instituição de assistência às pessoas negras, fundada em 1872 e ainda em atividade, encontra um século depois, a formação do Grupo Palmares e a luta para que o 20 de Novembro, data da morte de Zumbi, se tornasse o Dia Nacional da Consciência Negra, data que viria suplantando de vez o 13 Maio como referência de liberdade das pessoas escravizadas.

Os espaços de sociabilidade da cozinha e do bar conduzem a narrativa aos níveis mais singelos e efetivos da resistência negra. A cozinha, lugar onde a transmissão dos saberes é mediada por afetividades e pela experiência ancestral. O bar, o espaço do encontro, articulação e fortalecimento da luta.

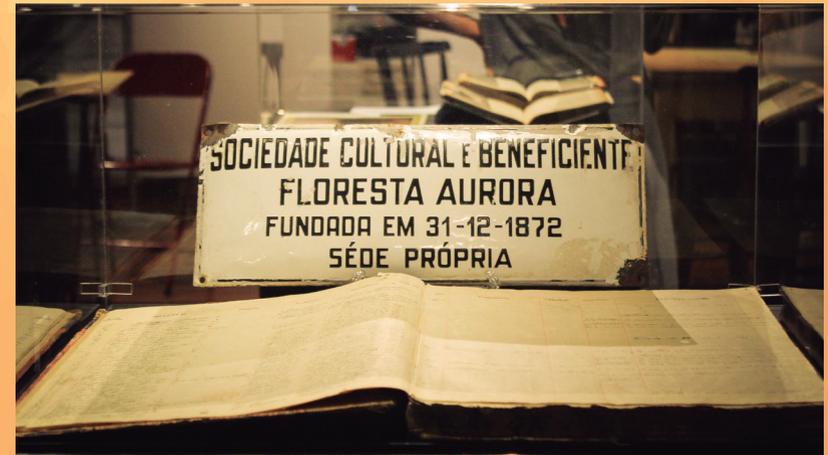
As diversas manifestações da presença e da resistência negra na contemporaneidade encontram-se na afirmação da negritude. Neste espaço a dinâmica que construiu a exposição se efetivou através da participação do público em debates, rodas de memória e oficinas que movimentaram semanalmente a Exposição tornando-a pulsante.



# NÚCLEO 1: TRIUNFO DE AKINS

A Sociedade Floresta Aurora é o abre-alas de AGÔ e foi escolhida por ser a primeira entidade de negros formalizada no Rio Grande do Sul(1872). Seus fundadores eram operários e na sua maioria moradores da Colônia Africana. Criada para prover auxílio funeral à população negra e assistência às suas famílias, a organização extrapolou tais objetivos, entrando em campo na luta pelo direito à educação. Esta pauta culminou na organização, por sua iniciativa e articulação, do 1º Congresso Nacional do Negro, ocorrido em Porto Alegre em 1958 e, que contou com representantes de outros estados, impulsionando uma pauta nacional de visibilização e acesso do negro a políticas públicas.

O livro de registro dos primeiros associados e beneficiados com auxílio funeral e placa de uma de suas sedes, além de fotos originais do Congresso de 1958 estiveram expostas.



Em 1972 o Grupo Palmares, idealizado por Oliveira Silveira, poeta e professor gaúcho, pautou a discussão nacional sobre uma data que fosse realmente representativa para os negros brasileiros, saindo de Porto Alegre a proposição do 20 de Novembro – morte de Zumbi dos Palmares como o Dia Nacional da Consciência Negra. Além de Oliveira Silveira, Antônio Carlos Cortes, Ilmo da Silva, Vilmar Nunes e Irene Santos estiveram na primeira formação do grupo. A Lei 11.519/2011, formalizou a data, embora não a tenha transformado em feriado nacional. Cópias de fotografias das primeiras reuniões do Grupo Palmares na sede do Clube Marcílio Dias, cedidas pela filha de Oliveira Silveira compuseram o núcleo, além de livros que evidenciam a morte de Zumbi na referida data.

# NÚCLEO 1: TRIUNFO DE AKINS

Espelhos com moldura amarela, numa referência ao espelho de Oxum – Orixá que rege Porto Alegre, integraram os suportes expográficos selecionados, num convite à reflexão sobre as resistências de cada visitante. A palavra “resistência” foi grafitada numa referência a esta arte das ruas que é símbolo da luta contra a marginalização das periferias e dos negros que nela habitam.



# NÚCLEO 2: COZINHA

O cuidado e o trato dos alimentos, entre técnicas e receitas, o ato repetitivo e cotidiano, realizado por mãos negras, de transformar ingredientes em refeições completas, foi responsável pela transmissão de inúmeros hábitos alimentares para incontáveis famílias porto-alegrenses, bem como dos modos de fazer transmitidos de geração para geração. A Cozinha de AGÔ, entre cheiros e afetividades, utensílios e memória viva se mostrou o espaço onde os visitantes se sentiram em casa.

três filhas no ensino superior e passava suas receitas através da oralidade materializada na Exposição por um livro escrito pela neta, dois anos antes de sua morte, onde a receita falada é a principal marca. Utensílios usados por ela para cozinhar em casa integraram o acervo do núcleo. Desconstruir a imagem da mulher submissa na cozinha também era objetivo. Tia Lili também era uma militante da causa negra. Herança seguida pelas filhas, em especial por Lara Deodoro que coordena a Entidade Afrosul Odomodê.



Os objetos portadores de sentido e de relação intuitiva remetam o visitante ao significado e não necessariamente a sua utilidade, conforme aponta Desvallées e Mairesse (2013) em Conceitos-Chave de Museologia.

Para dar conta de um espaço de cozinha com alma era preciso um personagem. Escolheu-se Tia Lili, uma banqueteira/quituteira, que teve sua primeira carteira de trabalho assinada em 1939. Não letrada, Tia Lili formou



# NÚCLEO } BAR

O bar é um espaço marcado pelo conceito de sociabilidade, de interações simbólicas que concretizam a hibridização de culturas e um local criador de relações sociais onde se discutiram as práticas de resistência negra na cidade de Porto Alegre.



Neste contexto dois bares são referência na cidade quando o tema é a cultura negra: Bar Luanda e Bar Naval, ambos freqüentados por negros no período recortado para a Exposição. Por conta desta relação estreita entre resistência, sociabilidade, lugar de criação e musicalidade, AGÔ ganhou um Bar composto de balcão com cenografia de época, uma mesa com fragmento de música de Lupicínio Rodrigues, cadeiras, a caixa de fósforos tal qual uma das tantas tamboriladas por Lupe em suas composições, um painel fotográfico com imagem do Luanda, um rádio de 1950, peça do Acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e um Sopapo – instrumento criado nas charqueadas da metade sul que foi introduzido nos carnavais de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, ocasionando uma batida diferente dos carnavais do Rio de Janeiro e São Paulo. O Sopapo (grande tambor – acima de 1,10m de altura) esteve em vias de extinção e foi reintroduzido na percussão gaúcha e nacional pelo músico Giba-Giba em parceria com o IPHAN,

através da qual produziram 40 instrumentos e distribuíram a percussionistas de todo o país. Acolhedor, o bar AGÔ foi cenário de muitas fotos de visitantes e onde a conversa fluiu animada e descontraída, tal qual deve ser neste tipo de local.



# NÚCLEO 4: NEGRITUDE

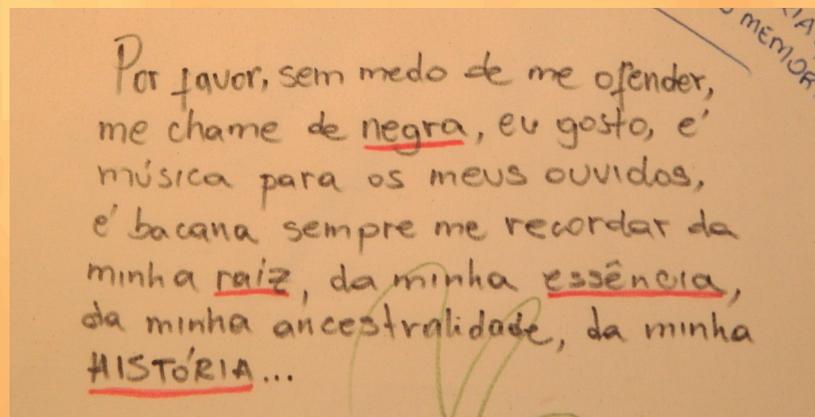
O espaço Negritude de Agô representou a resistência em movimento. Constituído de mapa interativo dos territórios negros de Porto Alegre, estante com obras literárias escritas por autores negros e com obras audiovisuais à disposição, foi o espaço onde se realizaram a maior parte das ações educativas da Exposição. De 15 de Maio à 19 de Junho, às quartas e sextas-feiras, ocorreram encontros com grupos e abordagens diversas, as quais somaram-se os visitantes.

Tratou-se da Exposição intercambiando vivências, histórias, apresentando pessoas e onde muitas, muitas emoções afloraram.



A partir do núcleo, AGÔ extrapolou novamente as fronteiras do Museu e expandiu-se pela cidade, entre tribos, coletivos, reforçando as lutas e consolidando a parceria entre os alunos curadores e os protagonistas da resistência negra, desta forma AGÔ também resiste ao fim da exposição

e se inscreve na categoria de movimento que pede licença para atuar no âmbito da museologia social, enraizando-se nos processos de memórias coletivas da cidade, disposto a atuar na sua pesquisa, difusão e salvaguarda.



# UMA EXPOSIÇÃO EM CONSTRUÇÃO



# UMA EXPOSIÇÃO EM CONSTRUÇÃO



# UMA EXPOSIÇÃO EM MOVIMENTO



# UMA EXPOSIÇÃO EM MOVIMENTO



# UMA EXPOSIÇÃO EM MOVIMENTO



“Não pedi licença e fui entrando... Fiquei encantada com que vi. Feliz por ver esta exposição retomando um espaço palco de discussões embrionárias de jovens negros e negras nos idos anos de 1970. Gostei de tudo que vi... Da disposição dos materiais, da iluminação, das mensagens, enfim da proposta resgate do passado presente da população negra portoalegrense. Não deveria ter prazo para acabar e deveria ser infinita... Mas, enfim, se for para ser finita, ficam os meus cumprimentos a tod@s que pensaram, ousaram e construíram Agô; com o meu devido pedido de licença para me retirar...”

**Vera Daisy Barcellos, Jornalista**

“A Exposição Agô soube transmitir com sabedoria, competência, delicadeza e profissionalismo a importância do Clube Social Negro mais antigo do Estado do RS, a Sociedade Floresta Aurora, dessa forma descolonizando pensamentos e estigmas seculares em relação ao povo negro da diáspora africana, ao mostrar que aqui no sul essa população também deixou um legado e construiu com suas próprias mãos um ‘lugar de memória, resistência negra, patrimônio e potencial’. Parabéns alunos, professores e equipe!”

**Giane Vargas Escobar**, doutoranda em Comunicação (UFSM) e militante negra





Parabéns a todas e todos os envolvidos nesta excelente exposição. Que sirva de inspiração as futuras gerações no reconhecimento do valor e da importância do trabalho e dos saberes de negras e negros na (re)construção da história portoalegrense.

**Rodrigo Soares Rodrigues**, Arquiteto e Membro da Sociedade Floresta Aurora

Pra mim, participar da Exposição AGÔ foi como poder agradecer àqueles que defenderam os direitos e principalmente a cultura do povo negro.

**Fábio Eros**, Artista Visual

AGÔ é um sucesso. Parabéns a sensibilidade da turma de museologia pela escolha do tema e forma de exposição onde o "acervo" brota da própria comunidade.

**Mirian Rodrigues**, Diretora do IPHAE/RS

Com Agô peço permissão para saudar esta mostra que ao revelar desvela um imenso manto de invisibilidade social. Parabéns. Agô a todos nós."

**Pedro Rubens Vargas**, Técnico Cultura/SMC - Acervo Artístico

## FINANCIAMENTO COLETIVO

# catarse



## REALIZAÇÃO



## APOIO



MUSEU DA COMUNICAÇÃO  
HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

